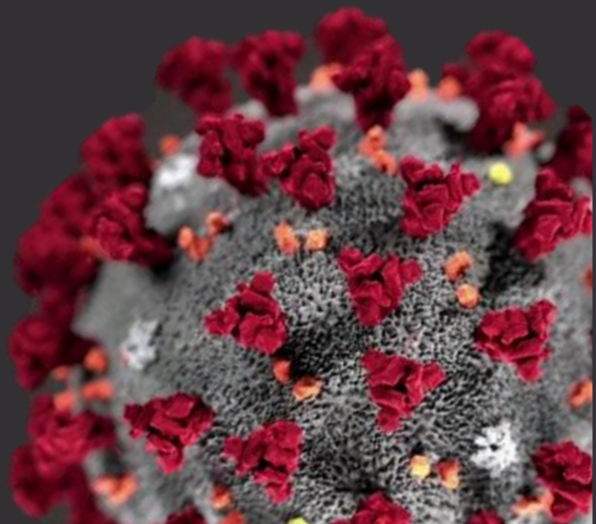


Painel de Monitoramento

Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDESE, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – SUBTE, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

- Requisições de Seguro Desemprego;
- Estatísticas do Sine em Minas Gerais;
- Reflexos do Programa Minas Consciente;
- Impactos sobre a indústria calçadista;
- Paralisação da produção de nióbio;
- Ocupações mais demandadas;
- Impactos sobre os pequenos negócios.

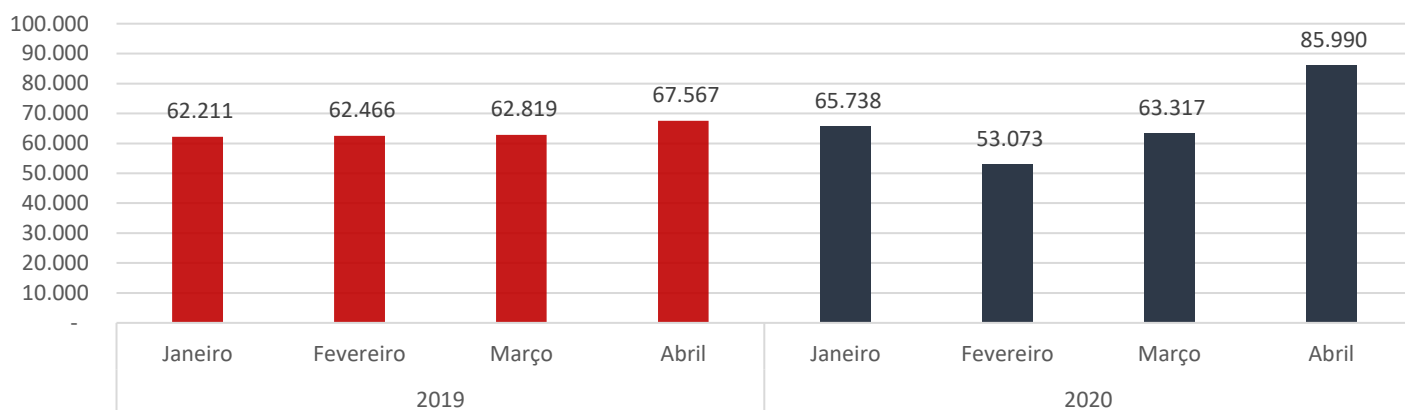
SEGURO DESEMPREGO

Belo Horizonte, Uberlândia e Contagem são os municípios que lideram requisições do benefício

Com o cenário de instabilidade econômica e fechamento de postos de trabalho no Estado de Minas Gerais, a evolução do número de solicitações do Seguro Desemprego acaba se tornando um importante indicador para dimensionar os impactos da COVID-19 sobre o mercado de trabalho formal. Segundo dados do Ministério da Economia, o número de requisições do Seguro Desemprego, no Estado de Minas Gerais, na segunda quinzena de abril, teve aumento de 60,56% em relação à primeira quinzena, o que representa um total 85.990 solicitações em todo o mês. Esse aumento sinaliza para uma possível aceleração no ritmo de desligamentos se comparado ao mês de março, quando o total de benefícios requeridos foi de 63.317, um aumento de 35,8% na comparação entre março e abril.

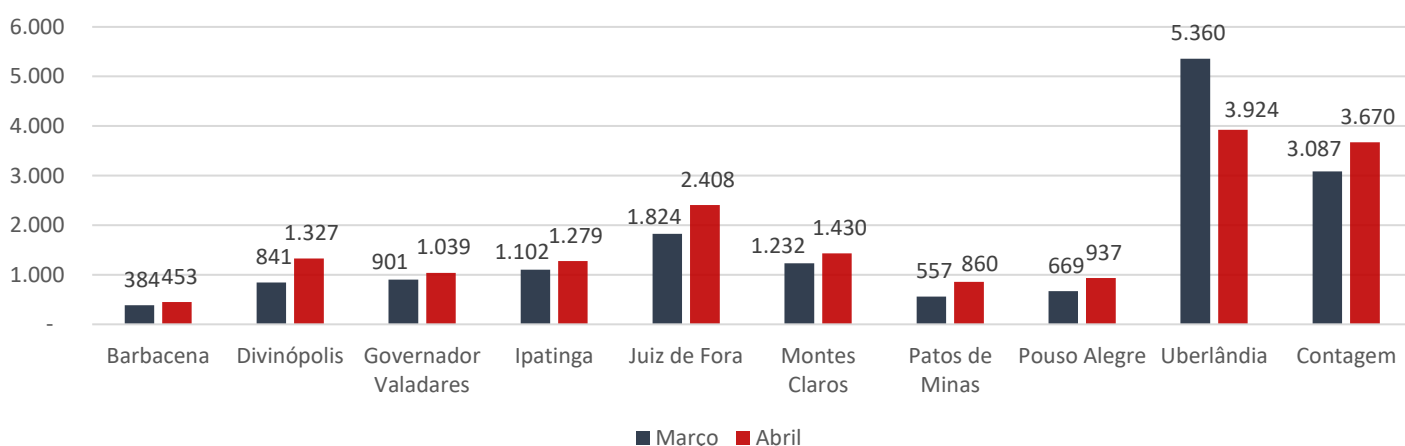
Além disso, é válido mencionar que, com o atendimento presencial das unidades do Sine suspenso em todo o Estado de Minas Gerais desde o início da pandemia, os serviços digitais têm predominado sobre o total de atendimentos. Se analisadas a primeira e a segunda quinzena de abril, observa-se uma estabilização das requisições Web, que passaram de 89,83% para 87,43% do total. Além disso, destaca-se que o município com maior número de solicitações do Seguro Desemprego é a capital Belo Horizonte - com 19.584 requisições - sendo que, desse valor, 94,18% dos pedidos foram feitos por meio dos canais digitais. O gráfico abaixo apresenta essa realidade em outros municípios do Estado:

Total de Requisições Seguro Desemprego Minas Gerais



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

Requisições Seguro Desemprego - Desagregação Municipal Março/20 a Abril/20



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

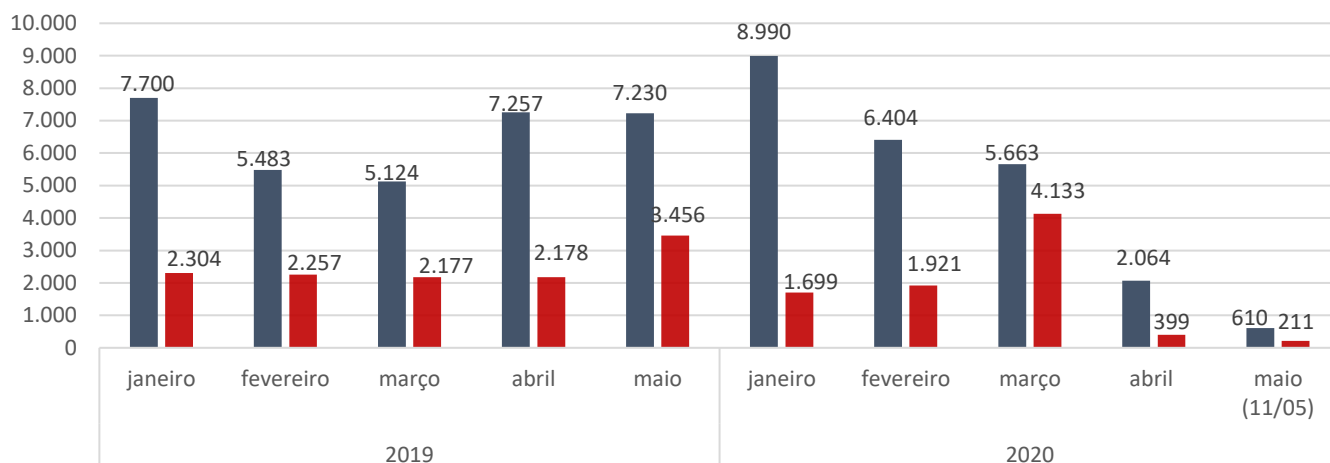
ESTATÍSTICAS DO SINE

Serviços são oferecidos em regime de teletrabalho

As unidades de atendimento do SINE em Minas Gerais registraram 441.028 atendimentos entre janeiro e maio de 2020 (até 11/05), nos diferentes serviços ofertados pela rede, como habilitação do Seguro Desemprego e intermediação de mão de obra, que contempla encaminhamento para vagas de emprego, captação de vagas e colocação de trabalhadores no mercado de trabalho.

A interrupção dos atendimentos presenciais nas unidades do Sine a partir do dia 23 de março implicou na diminuição dos resultados apresentados até abril do presente ano, se analisado o comparativo com o mesmo período de 2019. Os gráficos abaixo detalham essa realidade no Estado de Minas Gerais e na Região Metropolitana de Belo Horizonte:

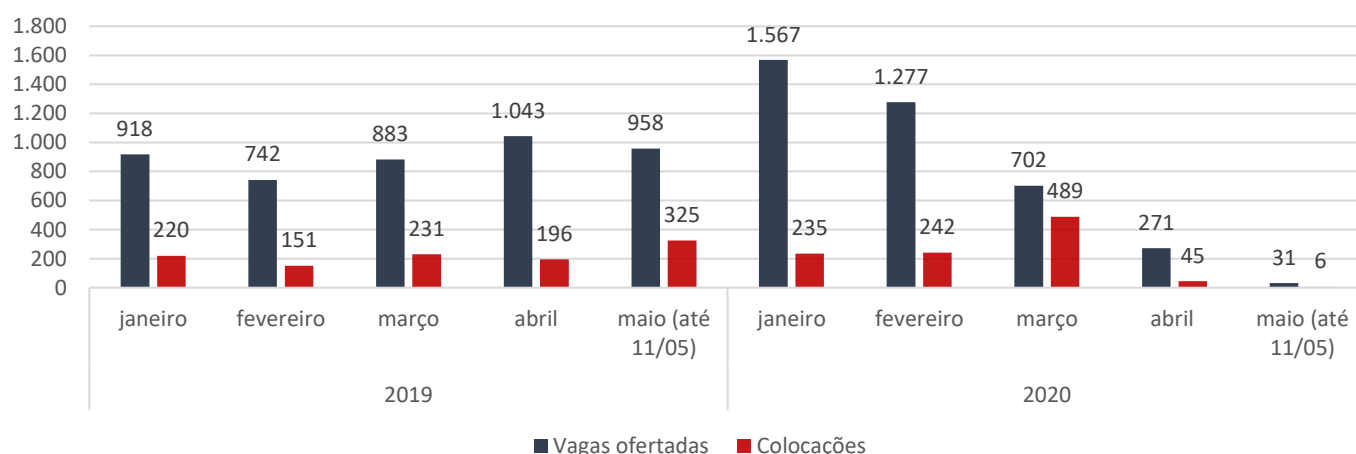
Intermediação de Mão de Obra - Minas Gerais



Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD

Dados referentes ao mês de maio computados até o dia 11/maio

Intermediação de Mão de Obra - RMBH



Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD

Dados referentes ao mês de maio computados até o dia 11/maio

PROGRAMA MINAS CONSCIENTE

Medida prevê retomada progressiva e regionalizada das atividades econômicas

Foi anunciado, no dia 28 de abril, o Programa Minas Consciente, uma iniciativa do Governo de Minas Gerais, por meio das Secretarias Estaduais de Desenvolvimento Econômico e Saúde, para orientar a retomada das atividades econômicas em meio ao contexto de isolamento social provocado pela COVID-19. A medida sugere o retorno gradual de movimentação da economia mineira tendo em vista a necessidade de levar a sociedade à normalidade, através da adoção de um sistema de indicadores e protocolos sanitários que garantam a segurança da população.

A decisão por aderir ou não ao Programa Minas Consciente fica a critério das Prefeituras Municipais e perpassa o cuidadoso acompanhamento da realidade local, de modo que a retomada ocorra progressivamente a partir da classificação de ondas de risco.

A onda zero corresponde àquela composta por serviços essenciais, ou seja, aqueles serviços que não aderiram ao isolamento social. Esse grupo de atividade é o mais representativo, corresponde a 67,5% da força de trabalho do Estado de Minas Gerais - mantendo em atividade cerca de 7 milhões de trabalhadores.

A primeira onda de flexibilização (onda branca) é composta por atividades de baixo risco de transmissão do novo Coronavírus como, por exemplo, comércio de móveis, plantas e artigos esportivos. Essa categoria tem a menor representatividade de trabalhadores, 1,3% da força de trabalho total, o que corresponde a cerca de 136 mil profissionais.

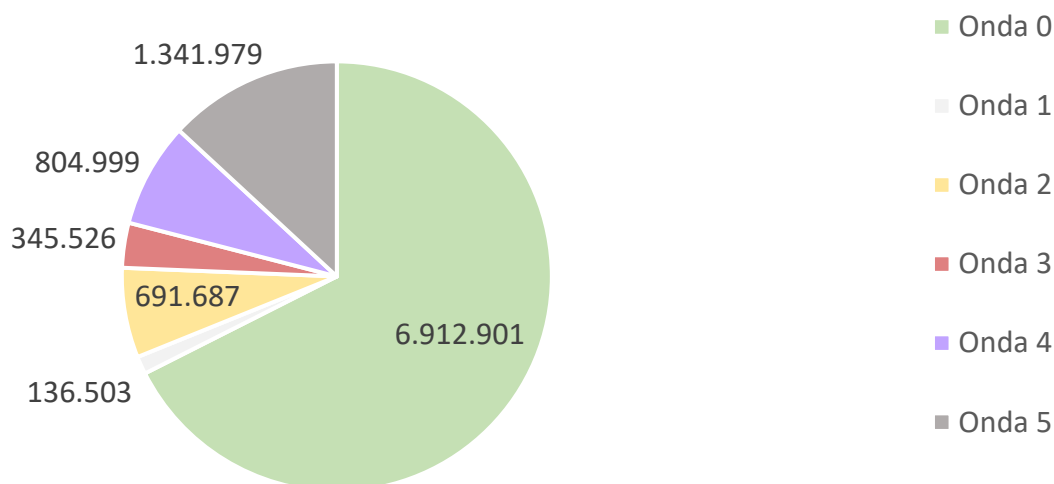
A segunda onda de retomada das atividades (onda amarela) contém segmentos de médio risco como, por exemplo, papelarias e lojas de roupas, segmentos estes que empregam cerca 700 mil trabalhadores em Minas Gerais, ou seja, 6,7% do universo total.

A terceira onda de flexibilização (onda vermelha) é composta por atividades de alto risco de transmissão da COVID-19 como, por exemplo, salões de beleza, empreendimentos ligados à decoração e hotéis. As atividades representam 3,3% da mão de obra total do estado e empregam cerca de 354 mil pessoas.

A quarta onda (onda roxa) não tem previsão de retomada das atividades até o final da pandemia. Esse grupo é composto, em sua maioria, por atividades de turismo, cultura, artes e lazer e corresponde a 7,8% da mão de obra total de Minas Gerais, o equivalente a 805 mil trabalhadores. No caso desses trabalhadores, o isolamento social está mantido.

Por fim, a quinta onda (onda cinza), composta por atividades do ramo de transportes e educação, possui retorno condicionado às regulamentações próprias. Esse grupo possui a segunda maior representatividade sobre a força de trabalho no estado (13,11%), empregando cerca de 1,3 milhão de trabalhadores.

Distribuição da Força de Trabalho em Minas Gerais
Ondas de Retomada das Atividades Econômicas - Minas Consciente



Fonte: Elaboração própria

As estimativas com relação ao contingente de trabalhadores afetados por cada uma das ondas de flexibilização foram feitas a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio – PNAD Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

INDÚSTRIA CALÇADISTA

Nova Serrana, município polo da produção de calçados em Minas, apresenta queda de 80% na confecção

O município de Nova Serrana, localizado na região Centro-Oeste de Minas Gerais, tem sofrido com os impactos provocados pela pandemia de COVID-19. Isso porque, com as medidas de isolamento social, o maior polo calçadista do estado – que começou o ano com expectativa de 6% de crescimento - teve a produção de calçados diminuída em 80% desde a restrição das atividades industriais a partir do dia 20 de março.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústrias do Calçado de Nova Serrana (Sindinova), Ronaldo Lacerda, atualmente, o município conta com 832 empresas ligadas à produção de calçados. A atividade também caracteriza a principal fonte de ocupação da população local, com cerca de 20 mil trabalhadores diretamente empregados pelo segmento e outros 22 mil atuando em serviços indiretos como, por exemplo, fornecimento de matérias primas. Com a retração na demanda, Ronaldo Lacerda estima que aproximadamente 5 mil postos de trabalho tenham sido fechados em virtude da pandemia.

Como boa parte das vendas da produção é feita para Belo Horizonte e municípios de São Paulo, o faturamento das empresas do ramo tem sido fortemente impactado, de modo que as vendas online e os serviços de tele-entrega passaram a compor o principal mecanismo de enfrentamento da situação. Além disso, alguns empreendimentos, em sua maioria de micro e pequeno porte, têm se adequado ao contexto e investido na confecção de máscaras. Segundo o presidente da Sindinova, a expectativa é de uma recuperação gradativa dos negócios da região, com previsão de faturamento, até dezembro, de pelo menos 70% dos lucros obtidos em março.

MINERAÇÃO E METALURGIA

Produção de nióbio está temporariamente suspensa e trabalhadores estão em regime de férias coletivas

Segundo a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, a produção de nióbio no município de Araxá está temporariamente suspensa em virtude do contexto de pandemia provocado pela COVID-19, que será aproveitado para realização de obras de manutenção e reparo da mineradora. A paralisação está prevista para durar até 17 de junho, momento até o qual todos os funcionários da linha de produção estarão em regime de férias coletivas.

A produção do nióbio é uma importante atividade econômica do Estado de Minas Gerais que movimenta, por ano, cerca de R\$ 2 bilhões,

gerando arrecadação de impostos e empregos. Atualmente, cerca de 80% de todo o nióbio vendido no mercado internacional é extraído de Minas Gerais, do município de Araxá – que concentra 800 milhões de toneladas do minério. O produto é exportado para empresas de siderurgia de mais de 50 países e é usado como um melhorador na produção de aços especiais e superligas mais leves e resistentes. O nióbio é empregado em automóveis, turbinas de avião, navios, aparelhos de ressonância magnética, aceleradores de partículas, lentes e até piercings.

[Clique aqui](#) para acessar a notícia completa.

MERCADO DE TRABALHO

Profissionais da área da saúde são os mais demandados em meio à pandemia de COVID-19

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), os impactos provocados pela pandemia de COVID-19 e as medidas de isolamento social têm feito com que, quase 38% da força de trabalho no planeta, o equivalente a 1,25 bilhão de pessoas, fiquem desempregadas. No entanto, o cenário de fechamento dos postos de trabalho não é uma unanimidade em todas as atividades econômicas; ao contrário, algumas ocupações tiveram aumento de demanda em virtude do novo contexto.

Segundo dados do Glassdoor, um site de recrutamento e carreira, muitas empresas têm investido na contratação de cargos estratégicos impulsionados pela pandemia e feito todo o processo de seleção de forma remota. A maior procura tem sido por trabalhadores da área da saúde, especialmente médicos e profissionais de enfermagem, seguido de técnicos de laboratório e farmacêuticos. Também merecem destaque os trabalhadores de logística e comércio já que, apesar do isolamento social, as atividades de serviços básicos como supermercados têm experimentado aumento no volume de vendas, o que fez crescer a procura por reposidores, estoquistas e operadores de caixa. Trabalhos que podem ser realizados em regime de home office tiveram aumento na quantidade de vagas disponibilizadas, aumentando as contratações de operadores de telemarketing e de atendimento ao cliente. Além disso, com o grande número de cidades aderindo à quarentena, a circulação nas vias urbanas tem diminuído, fazendo crescer a demanda por serviços de tele-entrega e motoboys. O infográfico abaixo evidencia esse cenário:



No Sistema Nacional de Emprego – Sine Minas Gerais, essa tendência também pode ser verificada uma vez que, das 2.158 vagas abertas, 41% correspondem à ocupação de operador de telemarketing. Em segundo lugar estão as vagas de operador de processo de produção, com 13,9% do total de vagas disponíveis. Também é significativa a demanda por mecânico montador (4,6%), encanador e montador de andaimes (1,8%) e operador de caixa (1,3%). O infográfico abaixo evidencia essa realidade:

Ocupações mais procuradas no Sine/MG



Vagas disponíveis no Sine Minas Gerais até 14/maio

PEQUENOS NEGÓCIOS

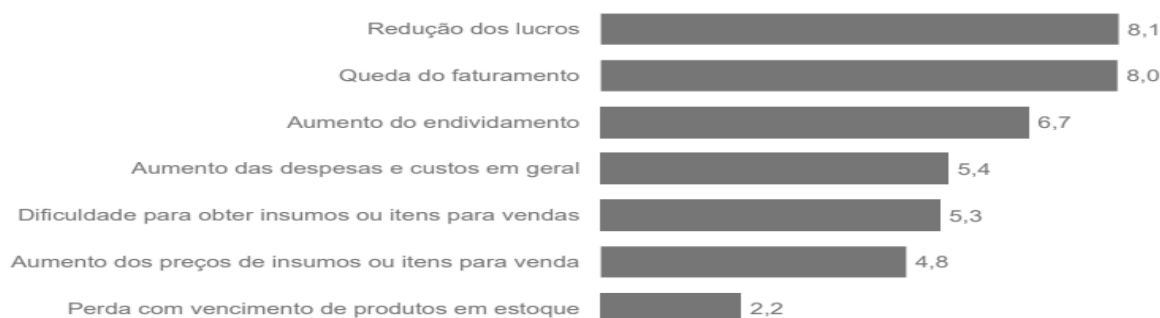
Sete em cada dez empreendimentos continuam em atividade no Estado de Minas Gerais

Uma pesquisa realizada pela Unidade de Inteligência Empresarial do Sebrae Minas ouviu 534 empreendedores de micro e pequenas empresas mineiras, dos segmentos do comércio, serviços e da indústria para entender os impactos econômicos da COVID-19 sobre os pequenos negócios de Minas Gerais. A pesquisa referente ao período 27/março a 1/abril revela que 89% dos pequenos negócios do estado foram afetados pela instabilidade econômica, mas, mesmo assim, sete de cada dez empresas

e empreendimentos estão em atividade, ainda que de forma parcial.

A partir das entrevistas, foi possível identificar que 72% dos empreendimentos alegam ter suspenso suas atividades temporariamente devido ao decreto governamental. De forma geral, os efeitos imediatos da crise sobre os empreendimentos são a redução do faturamento e dos lucros, além do aumento do endividamento, das despesas e dos custos.

Em uma escala de 0 a 10, gostaríamos de saber quanto a crise afetou **NEGATIVAMENTE** cada quesito até o momento.

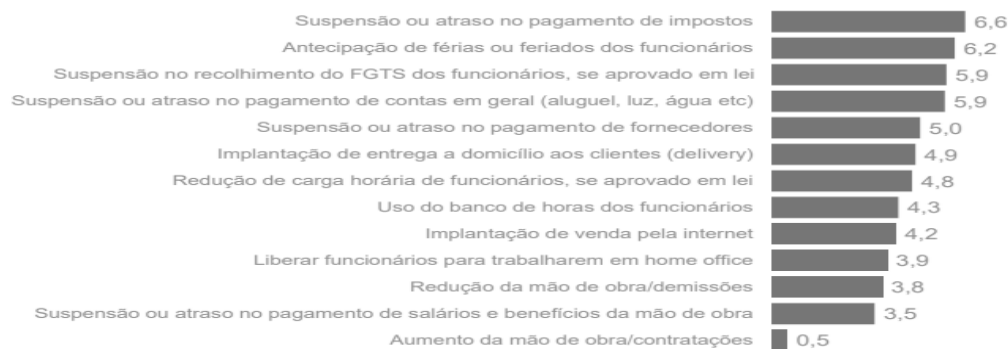


Base: 477 respondentes

Fonte: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG – 2020
Os dados da pesquisa possuem margem de erro de 4,1% e nível de confiança de 95%.
Dados referentes ao universo de 477 respondentes.

A pesquisa também aponta para o fato de que, dentre as medidas mais adotadas pelos pequenos empresários durante a pandemia para conter o desequilíbrio das finanças, destacam-se a suspensão ou atraso no pagamento de impostos e antecipação de férias ou feriados para os funcionários. O gráfico abaixo evidencia essa realidade:

Probabilidade, de 0 a 10, de tomar essas medidas por causa da crise.



Base: 518 respondentes

Fonte: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG – 2020
Os dados da pesquisa possuem margem de erro de 4,1% e nível de confiança de 95%.
Dados referentes ao universo de 477 respondentes.

Sobre a adoção do atendimento remoto, cerca de metade dos entrevistados (53%) disseram que suas atividades permitem esse tipo de estratégia de negócio, mas há dificuldades para sua execução. Dentre os principais obstáculos destacados para o atendimento remoto estão a falta de estrutura logística para entrega como, por exemplo, correios parados, transporte e mão de obra, e falta de sistema de tecnologia adequado.

Para acessar a versão completa da notícia, [clique aqui](#).